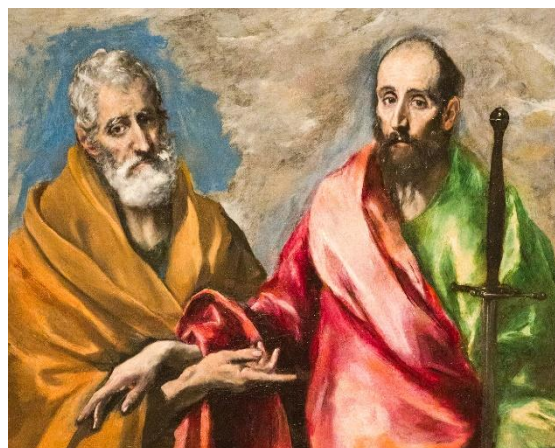


## SÃO PEDRO E SÃO PAULO<sup>1</sup>

At 12,1-11 | SI 33(34) | 2Tm 4,6-8.17-18 | Mt 16,13-19

### O SENHOR ESTÁ AO NOSSO LADO E NOS DÁ FORÇAS!

Nesta liturgia celebramos São Pedro e São Paulo, apóstolos que foram muito significativos quando a Igreja dava os seus primeiros passos, por isso, são considerados suas colunas. O evangelho e a primeira leitura testemunham o início do ministério de Pedro. Jesus, ao lhe prometer as “*chaves do Reino*”, afirma que o poder do inferno jamais vencerá a Igreja. Mais tarde, depois de fazer a experiência de ser libertado da prisão, Pedro exclama: “*Agora sei, de fato, que o Senhor enviou o seu anjo para me libertar do poder de Herodes e de tudo o que o povo judeu esperava!*”. Por sua vez, a segunda leitura testemunha o fim do ministério de Paulo. Escrevendo a Timóteo, um de seus grandes colaboradores, conclui: “*O Senhor esteve a meu lado e meu deus forças*”. Tanto no início quanto no fim da atividade apostólica desses homens, o Senhor os ajudou. A graça de Deus nos acompanha em nossa missão!



No entanto, mesmo escapando de uma série de perigos, Pedro e Paulo acabaram sendo martirizados, como o apóstolo Tiago, irmão de João, fora logo no início do ministério apostólico. O Senhor não poderia libertá-los desse fim trágico? Também em nossos dias não estamos isentos de experimentar o mal e o sofrimento. Estamos, portanto, autorizados a duvidar da presença de Deus em nossas vidas quando somos vítimas de algum mal? O fato é que se nutrirmos uma fé num deus intervencionista, cedo ou tarde ficaremos decepcionados. O Senhor nos dá a graça suficiente para escolhermos o que é bom e causa salvação, contudo, sabemos que nem sempre nossas escolhas vão nessa direção e nem sempre somos libertos do mal que os outros nos fazem. Todavia, o grande mal do qual devemos pedir para que Deus nos liberte é, justamente, aquele que pode ser praticado por nós. Esta é a espiritualidade do martírio: enfrentar perseguições, mas não perseguir; enfrentar a morte, mas não matar. Pedro, Paulo, Tiago e o próprio Jesus experimentaram a graça de Deus que os conduziu por um caminho de fidelidade, mesmo diante da cruz e da espada. É neste sentido que Paulo questiona: “*Quem nos separará do amor de Cristo? Tribulação, angústia, perseguição, fome, nudez, perigo, espada?*” (Rm 8,35).

<sup>1</sup> Homilia proferida na Paróquia São João Batista (São João) em 3 de julho de 2022.

Inspirados e animados pelo testemunho das colunas da Igreja, confiemos ainda mais n'Aquele que é sua pedra fundamental, o Cristo Jesus (cf. Ef 2,20). Enquanto partes de uma Igreja apostólica, procuremos colaborar na edificação do Reino de Deus, não obstante nossos limites. Peçamos a graça do Senhor para que nossa fidelidade se manifeste, sobretudo, na hora da tribulação e, oxalá, possamos um dia exclamar como o Apóstolo: *“Combati o bom combate, completei a corrida, guardei a fé!”* (segunda leitura).

PE. ÉVERTON MACHADO DOS SANTOS  
Pároco da Paróquia São João Batista

**Cristo, fundamento da Igreja, acompanhai-nos com vossa graça, como acompanhastes os apóstolos Pedro e Paulo, pois, queremos ser fiéis no testemunho que devemos dar de vosso Evangelho. Vós, que viveis e reinais com o Pai, na unidade do Espírito Santo.**